



Os compromissos de Nice para o Oceano

**3ª Conferência das Nações Unidas sobre o Oceano
Nice, 2 a 13 junho de 2025**

"Porque após Nice, o Oceano estará realmente melhor" Sylvia Earle

Nice ganhou a aposta do Oceano. 175 Estados-Membros das Nações Unidas, 64 chefes de Estado e de governo, 28 responsáveis de organizações da ONU, intergovernamentais e internacionais, 115 ministros e 12.000 delegados, vindos de todas as bacias marítimas e representando mais de 90% das zonas econômicas exclusivas mundiais e cerca de 85% do volume dos recursos ligados ao oceano, responderam positivamente ao convite do Secretário-Geral das Nações Unidas e dos Presidentes da República Francesa e da Costa Rica, copresidentes da 3ª Conferência das Nações Unidas sobre o Oceano, realizada em Nice, de 9 a 13 de junho de 2025.

A mobilização excepcional de todas as partes interessadas, galvanizada pelas ameaças ao multilateralismo e às recomendações científicas, se concretizou em muitos compromissos de altíssimo nível.

Todos os atores da UNOC3 comunicaram os seus compromissos voluntários a título individual ou coletivo durante: as sessões plenárias da Conferência; os dez Painéis para a Ação Oceânica da UNOC3; três eventos especiais das Nações Unidas, prévios à Conferência e dedicados à ciência, à economia e à finança azul, bem como à resiliência das cidades e regiões costeiras e dos pequenos Estados insulares em desenvolvimento; o Dia Mundial do Oceano, em 8 de junho; cúpulas regionais ou temáticas de chefes de Estado e de governo; mais de 1.000 eventos paralelos organizados em Nice e na sua região, na zona azul e na zona verde, notadamente na "Baleia" e nos seus 16 pavilhões temáticos, que receberam cerca de 130.000 visitantes entre 2 e 13 de junho de 2025.

Estes "Compromissos de Nice para o Oceano" ilustram, com ações claramente concretas, a declaração política da UNOC3, que reflete o acervo do multilateralismo ambiental desde a UNOC2 e o acordo dos 193 Estados-Membros da ONU e das partes não estatais para reforçar solidariamente a ambição em prol da proteção do oceano.

Os "Compromissos de Nice" constituem globalmente um roteiro ambicioso para todos os Estados e partes interessadas no âmbito do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14, pedra angular da proteção do oceano até 2030.

Maior cúpula jamais organizada sobre a questão do oceano em termos de representação política de alto nível, participação de atores e compromissos firmes e ambiciosos das diferentes partes interessadas, a UNOC3 mostrou a determinação da comunidade internacional, incluindo representantes do mundo da pesquisa, da sociedade civil, das populações indígenas e costeiras, das autoridades regionais e locais, das empresas e dos organismos financeiros, em:

- ➔ Construir uma governança equitativa baseada no direito e na justiça, garantir um gerenciamento integral de todos os atores e instâncias relacionados ao oceano, fortalecer o multilateralismo para combater a degradação generalizada da saúde do oceano; travar radicalmente a pesca ilegal, não regulamentada e não sustentável (INN) e a sobrepesca.
- ➔ Financiar, desenvolver fortemente e difundir o conhecimento sobre o oceano, incluindo os conhecimentos tradicionais, em benefício de todos os atores; proteger os cientistas e apoiar os seus trabalhos.
- ➔ Mobilizar novos e significativos financiamentos públicos e privados e desenvolver uma economia azul sustentável e profícua para as populações, para atingir as metas do ODS 14; planejar a descarbonização total das atividades marítimas até 2050.
- ➔ Combater todas as formas de poluição; preservar os recursos oceânicos e a biodiversidade dos ecossistemas marinhos, incluindo os dos grandes fundos marinhos, e enfrentar os efeitos das mudanças climáticas.
- ➔ Acelerar o envolvimento dos atores regionais e locais, as cooperações à escala de conjuntos geográficos ou de bacias oceânicas.

CONSTRUIR UMA GOVERNANÇA EQUITATIVA BASEADA NO DIREITO E NA JUSTIÇA, GARANTIR UM GERENCIAMENTO INTEGRAL DE TODOS OS ATORES E INSTÂNCIAS RELACIONADOS AO OCEANO

Quer se trate das zonas econômicas exclusivas, do alto mar ou dos grandes fundos marinhos, o oceano, com a ratificação do tratado “BBNJ”, passa a ser enquadrado por um corpus jurídico internacional, elaborado no âmbito das Nações Unidas. É responsabilidade de todos os atores, estatais e não estatais, respeitar este enquadramento, contribuir para o seu reforço e abster-se de qualquer ação fora das convenções, tratados e acordos multilaterais ou regionais existentes.

- ➞ Graças ao impulso da Conferência e a uma diplomacia azul ativa, 50 Estados já depositaram os seus instrumentos de ratificação do **acordo “BBNJ”** (Biodiversity Beyond National Jurisdiction, ou Tratado sobre Biodiversidade Além das Jurisdições Nacionais); seis Estados adicionais, tendo concluído o seu processo nacional de ratificação, e 12 Estados adicionais, prestes a fazê-lo, comprometeram-se a depositar seus instrumentos de ratificação o mais tardar durante a semana de alto nível da Assembleia Geral das Nações Unidas em setembro de 2025. Todos esses compromissos **garantem assim a tão aguardada entrada em vigor deste tratado, que regula 64% do oceano e, portanto, 50% da superfície do globo, o mais tardar em janeiro de 2026.** Também garante a realização, nesse mesmo ano, da **COP1 do Oceano**. A rapidez inédita do processo de aplicação deste acordo, dois anos após a sua adoção pela Assembleia Geral das Nações Unidas, é notável para um texto que trata da governança oceânica, dado que a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar levou 12 anos para entrar em vigor. O Tratado do Alto Mar representa um avanço civilizacional de grande importância para a humanidade.
- ➞ Os Estados reafirmaram o papel central da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (AIFM), criada em 1994 sob a égide das Nações Unidas em Kingston, para regulamentar as atividades relacionadas com os recursos minerais nas zonas situadas além das jurisdições nacionais. Os mesmos enfatizaram que a AIFM é a única instância competente nessa Zona, reconhecida como patrimônio comum da humanidade, e que qualquer atividade de exploração comercial dos fundos marinhos deve imperativamente basear-se em um código de mineração rigoroso, que garanta a proteção da biodiversidade e dos ecossistemas marinhos.
- ➞ Um grupo de **37 países** acordou uma posição ainda mais exigente: **impor uma moratória cautelar à mineração dos fundos marinhos, lembrando a necessidade de uma exploração científica dos ecossistemas abissais antes de considerar qualquer exploração comercial de seus recursos.** Estes Estados pioneiros lembram que é necessária uma abordagem baseada na ciência para não destruir irreversivelmente ecossistemas frágeis que sustentam a saúde global dos oceanos. **23 Estados publicaram uma declaração conjunta** para mobilizar a comunidade internacional nesse sentido. Grandes bancos aderiram a este movimento, anunciando que deixariam de financiar projetos de mineração na Zona.
- ➞ **20 Estados defensores desta posição**, que ratificaram o Acordo BBNJ e apoiam a moratória sobre a exploração comercial dos fundos marinhos, **decidiram formar um grupo de “Pioneiros do Oceano”,** para mobilizar a comunidade internacional em torno

de uma governança ambiciosa do oceano. Eles planejam, em particular, reunir as diferentes agências especializadas e organizações afiliadas às Nações Unidas, inclusive ao nível regional, como as organizações regionais de gestão da pesca e as convenções relativas aos mares regionais, em torno de um objetivo de proteção reforçada do espaço marítimo. Este grupo está aberto a todos os países concretamente engajados na proteção do alto mar e dos grandes fundos marinhos.

- ➔ O **Blue NDC Challenge (o Desafio das NDCs Azuis)** foi lançado pelo Brasil e pela França e já conta com a adesão da Austrália, Fiji, Quênia, México, Palau e Seychelles. Esta iniciativa convida os países a intensificarem seus esforços, com o apoio de uma série de parceiros, e **incluir o oceano no centro de seus planos climáticos, as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs)**, antes da COP30 sobre o clima, que será realizada em Belém.

Determinados a erradicar a pesca ilegal, ilícita e não declarada, acabar com a sobrepesca e garantir trabalho decente no mar:

- ➔ **103 Estados já ratificaram o chamado acordo “Fish 1” da Organização Mundial do Comércio**, que acabará com os subsídios à pesca ilegal, dos quais 14 durante o ano de 2025 no âmbito da mobilização internacional em torno da UNOC. **23 países ratificaram o chamado “Acordo da Cidade do Cabo” da Organização Marítima Internacional** relativo à segurança a bordo das embarcações de pesca, que entrará em vigor assim que for ratificado por um número suficiente de frotas para atingir um total de 3.600 navios de pesca. Com 2.935 navios já elegíveis, o compromisso de vários países durante a UNOC3 deverá permitir a entrada em vigor efetiva no final de 2025. Por fim, a China, país muito importante nas questões globais de pesca, anunciou a ratificação do **Acordo sobre Medidas do Estado de Porto (PSMA)** relativo às medidas do Estado de porto da FAO, que conta atualmente com **82 Estados Partes**.
- ➔ **Novos Estados, como a Costa do Marfim e a Bélgica, comprometeram-se a garantir condições de trabalho decentes para os trabalhadores do setor da pesca, ao aderirem à Convenção sobre o Trabalho na Pesca**, adotada em 2007 pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), levando a 24 o número de Estados Partes. Esses Estados demonstraram assim o seu compromisso em reduzir os riscos de trabalho forçado, tráfico de seres humanos e acidentes no mar, por meio de normas mínimas de trabalho no setor da pesca. Uma **campanha internacional para a ratificação desta Convenção** foi iniciada em 8 de junho pelo **Reino Unido, França e OIT**.
- ➔ A França, o Gana, a Libéria, as Maldivas e o Panamá lançaram uma iniciativa internacional para **identificar os responsáveis por crimes no mar**, comprometendo-se a **reforçar a transparência no setor das pescas através da coleta sistemática de informações sobre os proprietários reais — os beneficiários efetivos — dos navios de pesca**, visando garantir que possam ser punidos em caso de abuso. Além disso, a França anunciou que fará da transparência sobre a propriedade efetiva uma

prioridade de sua nova presidência do Acordo PSMA, para reforçar a mobilização contra a pesca INN e as violações dos direitos humanos no mar.

Atores locais e bons conhecedores das realidades marítimas, os representantes eleitos e autoridades territoriais expressaram a sua vontade de contribuir plenamente para a governança e gestão dos desafios relacionados com o oceano, em particular para responder às expectativas das populações costeiras:

- ➔ Reunindo-se pela primeira vez por ocasião do Dia Internacional do Oceano, em 8 de junho de 2025, um **"Parlamento do Mar"** congregou cerca de 100 parlamentares representando países de todos os continentes. Esses parlamentares engajados criaram a ICOP (*Interparliamentary Coalition for Ocean Protection*, ou Coalizão Interparlamentar para a Proteção do Oceano), uma **coalizão inédita que reúne parlamentares do mundo inteiro** em torno do mesmo objetivo de preservação do oceano. Os membros anunciaram assim um **"pacote legislativo para o Oceano"** que **cada um se compromete a defender no seu próprio Parlamento**.

DESENVOLVER DE MANEIRA PRIORITÁRIA O CONHECIMENTO DO OCEANO EM BENEFÍCIO DE TODOS OS ATORES

- ➔ O **One Ocean Science Congress (Congresso de Ciência do Oceano Único)** reuniu mais de 2.000 cientistas de todo o mundo antes da UNOC (3-6 de junho de 2025, Nice). Este Congresso transmitiu aos decisores reunidos na Conferência **recomendações transversais** sobre o **elo entre ciência e política**, a fim de apoiá-los na gestão dos desafios globais relacionados com o oceano (impactos das mudanças climáticas, extinção da biodiversidade, sobre-exploração, degradação ambiental), e sobre as soluções necessárias para enfrentá-los. Um novo congresso desta importância reunir-se-á em 2028 para avaliar a consideração das recomendações feitas aos líderes.
- ➔ O oceano permanece menos explorado do que a Lua e Marte. Para incrementar os conhecimentos sobre o oceano, em particular por meio da inovação e da ciência, foi anunciado na UNOC3 um ambicioso programa de exploração científica do oceano, a **"Missão Netuno"**. A missão reunirá **as perícias oceanográficas e as melhores tecnologias, inclusive espaciais, para investir em conhecimentos úteis e de acesso livre para todas as partes**. Ela permitirá revelar as oportunidades oferecidas pelo oceano, bem como as pressões e ameaças que pesam sobre os ecossistemas marinhos. Também fornecerá a nova base de conhecimento essencial sobre a qual assentará a implementação do Acordo BBNJ. As **perícias europeias** desempenharão um papel central nesta missão de observação e exploração, com o apoio anunciado de instituições de outros Estados, incluindo **a China, a Índia, o Chile, o Reino Unido, mas também a Comunidade do Pacífico e atores privados como a Pink Flamingos Society, incluindo a OceanX e a Fundação Tara**.
- ➔ A **Aliança Space4Ocean**, lançada em Nice, focará a ligação entre o setor espacial e os atores marítimos e marinhos, a fim de reforçar os esforços de preservação, conservação e proteção do oceano. Baseada na ciência e **aproveitando os dados espaciais, as**

medições no local e os modelos digitais mais avançados, a Aliança permitirá enfrentar os desafios críticos do oceano e das zonas costeiras, contribuindo assim para os ODS.

- ➔ A criação da organização intergovernamental **"Mercator International Center for the Ocean"**, apoiada por 12 Estados europeus, foi formalizada durante a UNOC3 com as primeiras assinaturas do seu tratado internacional pela Noruega e pela França. Resultante da transformação da Mercator Ocean International, esta organização permitirá **conceber, desenvolver e explorar sistemas digitais oceânicos de padrão mundial que abrangem a física marinha**, a biogeoquímica e a dinâmica dos ecossistemas. Ela fornecerá serviços de **informação digital confiáveis, atendendo às necessidades de seus Estados-membros**. Ela irá apoiá-los em seus compromissos com a governança internacional do oceano, cumprindo missões de Pesquisa e Desenvolvimento, fornecimento de Sistemas Digitais Avançados e codesenvolvimento de um **Gêmeo Digital Global, o Oceano Digital**.
- ➔ Por ocasião do Dia Mundial do Oceano 2025 e no âmbito da UNOC3, a comunidade de pesquisadores se comprometeu a publicar anualmente o **Barômetro Starfish**, um relatório científico acessível a todos sobre **o estado do oceano, as pressões exercidas pela atividade humana e seus impactos nas sociedades**. Elaborado por especialistas nacionais e internacionais, este barômetro revisado por pares contribuirá para **informar as políticas públicas marinhas e conscientizar a sociedade civil**, em apoio direto aos ODS. Starfish, representando os **cinco braços de uma estrela-do-mar**, será uma referência para relatar, com transparência e rigor, os avanços alcançados, garantindo assim que a dinâmica iniciada pela UNOC se traduza em resultados tangíveis, mensuráveis e com sólidos fundamentos científicos.
- ➔ A partir das prioridades identificadas pelos próprios Estados, a **Plataforma Internacional para a Sustentabilidade dos Oceanos (IPOS)** fornecerá aos governos opções de ações políticas sob medida, construídas conjuntamente, baseadas na ciência e exequíveis localmente, a fim de ajudá-los a cumprir seus compromissos internacionais em prol do oceano.
- ➔ **140 universidades marinhas** de todo o mundo reuniram-se pela primeira vez na UNOC para lançar a **International Marine Universities Network** (Rede Internacional de Universidades Marinhas). A comparação de abordagens pedagógicas internacionais, o desenvolvimento de oportunidades de formação para estudantes e profissionais, a consolidação do diálogo entre o mundo acadêmico, a sociedade civil e os decisores políticos são as prioridades alinhadas com a necessidade de estabelecer e reforçar as interações estreitas entre cientistas e decisores e promover políticas baseadas na ciência, favorecendo a sustentabilidade a longo prazo do oceano, envolvendo as populações, incentivando a inclusão e estimulando a inovação através da pesquisa interdisciplinar.
- ➔ Após a cúpula sobre Inteligência Artificial organizada pela França em fevereiro de 2025, a **Coalizão por uma IA ecologicamente sustentável se ampliou para incluir um componente dedicado ao oceano**, reunindo atores de destaque no campo das

tecnologias da informação e comunicação, da BlueTech e da pesquisa oceanográfica. A inteligência artificial, tal como já é utilizada, permite **modelar a poluição marinha por plásticos, antecipar a erosão costeira e otimizar as rotas para reduzir as emissões do setor marítimo**. A sua utilização deve ser intensificada sempre que útil, sempre mantendo o controle da sua pegada ambiental.

→ A Organização Marítima Internacional e a Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI) da UNESCO lançaram a iniciativa **"10.000 barcos para o Oceano"** visando reforçar a observação do oceano, utilizando a inteligência artificial.

→ **A Década de Ação para as Ciências da Criosfera (2025-2034)** foi oficialmente lançada em 8 de junho de 2025 em Nice, na presença do Presidente da República Francesa, do Presidente da República do Tajiquistão e da Diretora-Geral da UNESCO. O derretimento do gelo dos polos e das geleiras é responsável por metade da subida do nível do mar. Os **recursos destinados à pesquisa sobre a criosfera** serão cruciais para a **implementação de medidas de adaptação das comunidades e ecossistemas** perante o colapso da criosfera.

→ No âmbito do **Ano Internacional da Preservação das Geleiras**, foi lançada na UNOC3 uma **coalizão apoiada pela França e reunindo cientistas, sociedade civil, esportistas e filantropos**, para reforçar a ação em prol da preservação destes ecossistemas essenciais. Foi lançado um apelo para **intensificar as ações de mitigação das mudanças climáticas** no âmbito dos 10 anos do Acordo de Paris, a fim de **aumentar a proteção direta das geleiras e dos ecossistemas pós-glaciais nos territórios por meio de seu reconhecimento jurídico e da criação de áreas protegidas, especialmente com a moção de proteção das geleiras** proposta no Congresso Mundial da UICN.

MOBILIZAR NOVOS FINANCIAMENTOS E DESENVOLVER UMA ECONOMIA AZUL SUSTENTÁVEL E BENÉFICA PARA AS POPULAÇÕES, EM APOIO AO ODS 14

No **Blue Economy and Finance Forum** (Fórum de Economia e Finanças Azuis, 7 e 8 de junho de 2025, em Mônaco) e em Nice:

→ Um total de **8,7 bilhões de euros em investimentos** foi comprometido para os próximos cinco anos por **filantropos, investidores privados e bancos públicos**, em apoio a uma economia azul sustentável e regeneradora. Metade desse financiamento provém de investidores e filantropos reunidos em uma iniciativa única, a **"Philanthropists and Investors for the Ocean"**, cujo objetivo é mobilizar ainda mais financiamentos privados para o oceano.

→ Os ativos sob gestão somados das instituições que aderiram ao compromisso **#BackBlue Ocean Finance Commitment** ascendem agora a **3.036 bilhões de euros**, garantindo que os desafios de um oceano sustentável e regenerador sejam plenamente integrados nas decisões financeiras e de seguros.

- ➔ 20 bancos públicos de desenvolvimento, representando US\$ 7,5 bilhões por ano em investimentos em finanças azuis sustentáveis, uniram-se na **coalizão Oceano do Finance In Common**. Essa coalizão visa aumentar os financiamentos, seus impactos e sua qualidade.
- ➔ 80 organizações de 25 países, representando um faturamento acumulado de 600 bilhões de euros e empregando 2 milhões de pessoas, aprovaram o **chamado à ação “Business in Ocean”**. As empresas comprometem-se a **integrar os riscos e oportunidades** relacionados com o oceano nas suas estratégias, a **divulgar seus impactos no ambiente marinho**, a **investir em soluções** favoráveis ao oceano e a **apoiar uma transição justa**.
- ➔ 15 grandes empresas pioneiras e grandes redes de turismo e transporte marítimo anunciaram o lançamento de um **Pacto por um Turismo Azul Sustentável** para acelerar a definição e implementação de compromissos que visam conduzir a **transição sustentável e neutra em carbono** do setor do turismo, **mobilizar parcerias público-privadas** para reforçar as bases do turismo sustentável e **criar um grupo de trabalho sobre turismo marítimo e costeiro**, reunindo governos, locais de destino, profissionais do setor e sociedade civil.
- ➔ O Fórum também serviu de plataforma de lançamento de **novos compromissos sobre portos sustentáveis e transporte marítimo**, começando pelos compromissos resultantes do acordo histórico sobre a precificação do carbono negociado no âmbito da OMI. Este acordo, alcançado na primavera de 2025, sela a **descarbonização total do transporte marítimo até 2050**. Reafirmado pelos países e armadores presentes em Nice, ele deve mobilizar US\$ 100 bilhões nos próximos dez anos em favor de combustíveis limpos, da transição energética marítima nos países do Sul e do desenvolvimento do transporte a vela.
- ➔ Um grupo de organismos das Nações Unidas e parceiros globais convida os Estados-Membros da ONU, o setor privado e a sociedade civil a encetar um diálogo sobre a concepção de um **mecanismo de financiamento misto global para todas as metas do ODS 14, denominado One Ocean Finance Facility**, em particular para integrar melhor os países em desenvolvimento nas cadeias de valor globais.

COMBATER TODAS AS FORMAS DE POLUIÇÃO, PROTEGER OS ESPAÇOS E AS ESPÉCIES OCEÂNICOS

- ➔ Para suscitar um impulso internacional em prol de um tratado mundial para combater a poluição por plásticos, **96 países assinaram em Nice uma declaração intitulada “Nice wake up call for an ambitious plastics treaty” (Apelo de Nice por um tratado ambicioso contra poluição por plásticos)**. Às vésperas das negociações que se realizarão em agosto de 2025 em Genebra, esta mobilização maciça defendendo medidas fortes, notadamente sobre a inclusão de medidas vinculativas no tratado e sobre toda a vida útil do plástico, em particular sobre a redução da produção, constitui um sinal político importante.

- ➔ Os ministros do Mediterrâneo adotaram uma **declaração de compromisso** para apoiar a adoção do tratado internacional e implementá-lo em toda a bacia do Mediterrâneo, valorizando assim a vanguarda da região particularmente afetada pela poluição por plásticos.
- ➔ O projeto **Circe.med, rede mediterrânea da economia circular**, foi lançado em Nice para implementar soluções alternativas concretas ao plástico na região mediterrânea.
- ➔ Contra a poluição gerada pelas arribadas de sargaço no Caribe, a França, o México, a Costa Rica e a República Dominicana, bem como organizações regionais, lançaram um **Plano de Ação Internacional contra o Sargaço (PAIS)**, um flagelo que degrada as costas e a qualidade do ar litoral.
- ➔ A meta de Kunming-Montreal de proteger 30% das terras e dos mares até 2030 deve nortear a ambição para o oceano. **Às vésperas da UNOC, 8,4% do oceano estava protegido**, segundo a Protected Planet. **Graças à mobilização dos 14 Estados** que se comprometeram a ampliar suas redes de áreas marinhas protegidas, **mais de 10% estão agora protegidos**. O movimento acelerado em Nice se intensifica graças à conscientização e aos projetos anunciados por muitos Estados marinhos. Vários países se comprometeram a antecipar a implementação do tratado BBNJ, identificando potenciais áreas marinhas protegidas em alto mar. Um **grupo de campeões das áreas marinhas protegidas** foi lançado com a França, o Panamá, o Chile, a Austrália, o Senegal, a Grécia, as Seychelles, Portugal e a Costa Rica, para incentivar a designação de novas áreas. A **primeira área marinha protegida transnacional em alto mar** foi anunciada pela Costa Rica, com o Equador e a Colômbia.
- ➔ A França contribuiu para este esforço ao nível internacional. A Polinésia Francesa anunciou a criação da **área marinha protegida de Tainui Atea, que abrangerá toda a zona econômica exclusiva**, ou seja, 4,55 milhões de km², incluindo uma parte em proteção estrita (1.100.000 km² nesta fase). Para 2026, a França se comprometeu a cobrir **78% de sua zona econômica exclusiva com áreas marinhas protegidas**, das quais **14,8% em proteção forte**.
- ➔ Em Nice, **19 Estados** anunciaram a implementação de **planos nacionais para proteger e restaurar os ecossistemas oceânicos**, como os manguezais, bem como para gerir os resíduos costeiros, em particular os plásticos.
- ➔ Enquanto o quarto evento global de branqueamento em massa de corais jamais registrado leva os recifes do mundo a um ponto de inflexão ecológica, **uma coalizão de parceiros governamentais e filantrópicos** anunciou mais de **\$ 25 milhões** em **novas contribuições para o Fundo Global para os Recifes de Coral (GFCR)**.
- ➔ Quanto aos **métodos de pesca destrutivos**, alguns Estados assumiram compromissos firmes, como a **Suécia, que proibiu a pesca de arrasto de fundo em todas as suas áreas marinhas protegidas**, ou a França, que anunciou a proibição da pesca de arrasto de

fundo, bem como de qualquer atividade de mineração, em áreas mapeadas com base em dados científicos e em concertação com os pescadores.

- Em Nice, também foram envidados esforços para proteger os tubarões e as raías, pois mais de um terço (37,5%) estão ameaçados de extinção. O apelo [Sharks++](#) lançado pelo WWF, pela União para a Conservação da Natureza (IUCN), por outras ONGs e pela Convenção sobre a Conservação das Espécies Migratórias, apoiado pela França, Austrália, Equador, Maldivas, Malta, Panamá, República do Congo, Espanha e Reino Unido, visa impedir a extinção **dos tubarões e raías mais ameaçados**.
- A **primeira cúpula internacional dedicada aos Deltas do Mundo**, essas zonas úmidas na interface entre rios e oceanos, foi realizada em 9 de junho de 2025, copatrocinada pelo Primeiro-Ministro do Vietnã, pelo Presidente da República do Iraque e pelo Presidente da República da Colômbia. Verdadeiras reservas da biosfera, os deltas geram mais de 6% do PIB mundial, ocupando apenas cerca de 0,65% da superfície das terras emersas. Ao reconhecer tanto a riqueza e a diversidade desses espaços quanto suas vulnerabilidades comuns, a cúpula permitiu iniciar uma **nova colaboração** entre líderes e atores locais de regiões deltaicas sobre **a gestão dos recursos hídricos, soluções concretas baseadas na natureza ou que preservam a natureza e o apoio aos atores locais**.
- Impulsionados pela OMI, **37 Estados criaram uma coalizão contra a poluição sonora**, visando preservar as espécies marinhas das consequências sonoras das atividades antropogênicas, em particular o transporte marítimo.

ACCELERAR O ENVOLVIMENTO DOS ATORES REGIONAIS E LOCAIS, AS COOPERAÇÕES AO NÍVEL DE CONJUNTOS GEOGRÁFICOS OU DE CONTINENTES

- Para permitir uma melhor inclusão do oceano nas políticas externas da União Europeia, bem como uma melhor sinergia entre as políticas da União Europeia (UE), **o primeiro Pacto Europeu para o Oceano** foi apresentado em 9 de junho de 2025 **pela Presidente da Comissão Europeia**, acompanhada pelo Presidente do Conselho Europeu e vários chefes de Estado e de governo dos Estados-Membros.
- Durante a UNOC3, a UE comprometeu-se a investir cerca de 1 bilhão de euros nas prioridades do Pacto para o Oceano:
 - Restaurar a saúde e a produtividade do oceano mediante uma governança integrada e práticas regenerativas
 - Acelerar o desenvolvimento da competitividade sustentável da economia azul
 - Apoiar o desenvolvimento das comunidades costeiras e insulares
 - Reforçar a segurança marítima e a resiliência
 - Apoiar a pesquisa oceânica e a inovação, em particular com o

desenvolvimento do Gêmeo Digital do Oceano, e com uma grande missão de observação e exploração

- Reforçar a diplomacia oceânica da UE e uma governança internacional baseada no direito.

→ A **Convenção de Barcelona sobre o Mar Mediterrâneo** celebrou o seu cinquentenário durante a UNOC3, com a **adoção, pelas suas 22 partes, de uma declaração política ambiciosa**. Esta reconhece o papel da Convenção na proteção do mar Mediterrâneo. As partes comprometem-se a agir para combater as mudanças climáticas, mais intensas no Mediterrâneo do que em outras regiões, mas também a degradação da biodiversidade e a poluição por plásticos. Neste contexto, a entrada em vigor da zona SECA (zona de baixas emissões de óxidos de enxofre) constitui um avanço ambiental concreto.

→ As **Convenções relativas aos Mares Regionais**, sob a égide do PNUMA, **reforçaram na UNOC3 seu diálogo com as organizações regionais de gestão das pescas**, visando fortalecer as sinergias necessárias entre os desafios ambientais e os da pesca.

→ Seis chefes de Estado e de governo mediterrâneos, organizações internacionais e empresas reuniram-se em torno do Presidente da República Francesa durante uma **Cúpula por um Mediterrâneo Conectado**, em 9 de junho de 2025, para discutir **as conectividades terrestres, marítimas e digitais na região**. Nessa ocasião, a **França reiterou seu apoio à implementação do corredor Índia-Oriente Médio-Europa (IMEC), bem como à adesão do Egito à iniciativa**. A **União Europeia anunciou a mobilização de 5,9 bilhões de euros para a região ANMO no âmbito da estratégia Global Gateway, gerando um efeito de alavanca de 27,2 bilhões de euros em financiamento público e privado**. Os portos mediterrâneos anunciaram o lançamento de um grande **esforço de mobilização para a descarbonização dos portos**, até a próxima COP24 da Convenção de Barcelona, no Egito.

→ 45 Estados, incluindo 13 chefes de Estado e de governo, o Secretário-Geral das Nações Unidas e representantes de organizações internacionais, reuniram-se em uma **Cúpula África para o Oceano**, em 9 de junho de 2025, copresidida pelo Presidente da República e Sua Alteza Real, o Rei de Marrocos, representado por Sua Alteza Real, a Princesa Lalla Hasnaa. **A declaração da África para a UNOC3** foi apresentada e relembra a ligação intrínseca entre o oceano e a África e a necessidade de **desenvolver infraestruturas marítimas sustentáveis e resilientes para promover a economia azul no continente**.

→ Paralelamente, um **Pacto por uma África Azul Sustentável** proporá, nas edições de 2025 e 2026 da Blue Africa Summit (Tânger), um roteiro marítimo imediatamente aplicável e que permitirá ao continente assumir seu lugar de direito no concerto das grandes potências marítimas.

→ Coorganizado com o Presidente da República de Palau e a Primeira-Ministra de

Barbados, o **Fórum Mundial das Ilhas** reuniu, de 8 a 10 de junho de 2025,

30 Estados e territórios insulares de todos os continentes. Os Chefes de Estado e de Governo presentes puderam, nesta ocasião, promover as **soluções concretas desenvolvidas pelos e para os Estados insulares** para desenvolver uma **economia azul sustentável, proteger os seus ecossistemas marinhos e combater a poluição por plásticos**:

- No âmbito do Pacto para a Prosperidade dos Povos e do Planeta (4P), o Fórum Mundial das Ilhas apelou a uma **melhor consideração da vulnerabilidade multidimensional através de uma coalizão de doadores internacionais** para reforçar a equidade, a eficácia e a transparência na atribuição do financiamento internacional.
- O Fórum também abordou os desafios da **descarbonização do transporte marítimo**, um aspecto importante tanto para a conectividade das ilhas e seu abastecimento quanto para o cumprimento dos objetivos climáticos internacionais; a **poluição das costas e dos rios**, especialmente por plástico, e a importância de reafirmar a necessidade de chegar a um tratado global ambicioso para acabar com a poluição por plástico; bem como a **preservação e valorização dos ecossistemas marinhos**, a fim de mobilizar esforços para alcançar a meta de proteger 30% das terras e 30% do oceano até 2030.
- A França também anunciou que **Mayotte poderá iniciar formalmente as diligências para obter o tombamento de sua dupla barreira de coral como patrimônio natural mundial da UNESCO**. A lagoa de Mayotte, com uma superfície de 1.500 km², é a segunda maior do mundo. Sua dupla barreira de coral abriga uma biodiversidade excepcionalmente rica: 250 espécies de corais recenseadas e mais de 600 espécies de peixes.

→ A **6ª Cúpula Pacífico-França** foi realizada em 10 de junho de 2025, paralelamente à UNOC3. Dez chefes de Estado e de governo do Pacífico se reuniram em torno do Presidente da República, na presença de representantes ministeriais de todos os membros do **Fórum das Ilhas do Pacífico** e de organizações regionais, bem como dos presidentes do governo da Nova Caledônia, da Polinésia Francesa e da assembleia territorial de Wallis e Futuna.

Esta cúpula permitiu destacar a contribuição excepcional dos Estados insulares do Pacífico para a preservação do oceano, e ressaltar, ao mesmo tempo, o compromisso comum com a França sobre este tema. A ênfase foi dada à **cooperação em matéria de combate às mudanças climáticas, de segurança regional, de conectividade e de valorização da cultura do Pacífico**. Na continuidade do compromisso reforçado da França no Pacífico, o Presidente da República anunciou a **contribuição da França no valor de 2 milhões de euros para o Pacific Resilience Facility (Mecanismo de Resiliência do Pacífico)** do Fórum das Ilhas do Pacífico, em sua fase de capitalização.

→ A Comunidade do Pacífico anunciou a criação de um **Pacific Center of Deep Ocean Science (Centro de Ciência do Oceano Profundo do Pacífico)**, que permitirá a **observação regional dos ecossistemas abissais**, baseada em uma abordagem de campo e integrando os conhecimentos e o know-how tradicionais.

- ➡ **Mais de 1.200 delegados, 450 prefeitos, governadores e representantes de comunidades costeiras, chefes de governo de pequenos Estados insulares**, bem como parceiros da sociedade civil, ONGs, organizações internacionais e redes de cidades e regiões de mais de 120 países, se reuniram por ocasião da **Ocean Rise and Coastal Resilience Summit (Cúpula sobre a Elevação do Nível do Oceano e Resiliência Costeira)** (7 de junho de 2025, Nice).
- ➡ Esses representantes de quase **um bilhão de habitantes** ameaçados pela elevação do nível do mar e todas as consequências das mudanças climáticas participaram da institucionalização da **coalizão Ocean Rise and Coastal Resilience**, que será hospedada pela UNOPS e pelo **Global Center for Climate Mobility da UNOPS**, em torno de um **plano de ação em cinco eixos**, a fim de enfrentar o desafio existencial que a elevação do nível do mar representa para as comunidades costeiras (compartilhamento de soluções, incremento dos conhecimentos, reforço das capacidades, financiamento da adaptação específica às comunidades costeiras, defesa dos interesses das comunidades costeiras junto das entidades multilaterais).

Por ocasião desta Cúpula, os membros e parceiros da Coalizão Ocean Rise & Coastal Resilience anunciaram **compromissos** em benefício de seus futuros membros:

- o A **missão Oceano da Comissão Europeia** anunciou **45 milhões de euros** para projetos de adaptação de cidades, regiões e ilhas no âmbito do seu programa "Horizonte Europa".
- o A **Agência Espacial Europeia (ESA)** anunciou o lançamento de uma chamada a projetos para as autoridades locais, no valor de **50.000 a 3 milhões de euros**, para a análise dos riscos para as comunidades costeiras utilizando os dados espaciais.
- o O **Centro Global para a Mobilidade Climática (GCCM)** dedica **5 milhões de euros** do seu fundo C-CAF em subvenções.
- o Foi iniciada uma parceria com a **Aliança Space4Ocean** para ajudar as cidades no seu planejamento compartilhando os dados de satélite.

- ➡ **200 representantes de povos indígenas e comunidades oceânicas de todo o mundo** reuniram-se em Nice para fazer ouvir sua voz e apresentar suas reivindicações aos líderes mundiais por ocasião do Dia Mundial dos Oceanos. A Coalizão **"One Ocean"**, lançada nesta ocasião, respaldará essas reivindicações e implementará uma governança concertada com as comunidades mais afetadas pelas mudanças relacionadas ao oceano.
- ➡ Constituída em Nice, a **plataforma Women Actions for the Ocean** já reúne mais de 2.000 mulheres engajadas com o oceano, representando 45 países. Esta plataforma tem como objetivo conectar as experiências e conhecimentos de mulheres engajadas e ativas em prol do oceano.

- ➔ **44 organizações juvenis representando 1,5 milhão de jovens** participaram da redação de um **Manifesto Mundial dos Jovens Cidadãos do Oceano**. Os embaixadores dessas organizações interpelaram as autoridades durante a **Prise de la Baleine par la Jeunesse** (Tomada da Baleia pela Juventude), em 12 de junho de 2025, a fim de defender suas reivindicações e recomendações para uma melhor proteção do oceano.
 - ➔ Todos esses atores, muitas vezes esquecidos, associações, populações indígenas, comunidades locais, mulheres, jovens, cidadãos e usuários do mar, pesquisadores e empresários, exigem que sua **representação seja doravante sistematicamente garantida em todas as instâncias das Nações Unidas** e em todas as negociações relativas à governança e proteção do oceano. Entre outros temas, eles abordarão a questão do respeito às pessoas, os direitos humanos e sociais e o reconhecimento jurídico do oceano como um espaço humanitário.
-

A UNOC3, graças à mobilização excepcional de todos, traçou um caminho e uma **agenda de ação**. Restam cinco anos para atingir as **metas do ODS 14**, inclusive por meio das próximas COPs sobre clima e biodiversidade, do Congresso Mundial da UICN e, evidentemente, da **COP1 do Oceano**. Nice abriu um **novo capítulo transformador na ação global pelo oceano**, do qual o planeta precisa também urgentemente.